PROTOCOLO DO CIRCUITO DE GESTÃO MINEIRO

ETAPA DE EXECUÇÃO

INSPEÇÃO ESCOLAR

DIRETORIA EDUCACIONAL

AO INSPETOR ESCOLAR E À DIRETORIA EDUCACIONAL,

A primeira etapa do Circuito de Gestão (CdG), o Planejamento, já foi realizada nas três instâncias: SEE, SREs e escolas, gerando o Plano de Ação e os Programas de Ação (escolas EMTI). Dessa forma, a sequência será dada com a etapa de Execução, que é contínua, ou seja, acontece durante todo o ano letivo, perpassando as demais etapas por meio de Visitas Técnicas (VTs) e Pontos de Checagem (PCs), que objetivam o acompanhamento mais próximo das ações e dos Indicadores Estruturantes (aulas dadas, frequência e nota dos estudantes).

É importante destacar que a orientação da gestão para o avanço contínuo permanece sendo central para o CdG, portanto, vale relembrar que o foco nos objetivos estratégicos da SEE (Garantir a aprendizagem, Reduzir as desigualdades de aprendizagem e Mitigar o abandono e a evasão) continua sendo primordial, e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) juntamente com os indicadores estaduais, referências importantes para potencializar esses objetivos.

Os impactos gerados pela pandemia de Covid-19, aumentando ainda mais as desigualdades, serão sentidos por muito tempo, por isso, torna-se necessário garantir o direito à educação, que inclui acesso, permanência e conclusão da escolaridade básica e a equidade.

A seguir, o detalhamento da etapa de Execução.

BOA LEITURA!

EXPEDIENTE

INSTITUTO UNIBANCO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Pedro Moreira Salles

Vice-Presidente
Pedro Sampaio Malan

Conselheiros
Antonio Jacinto Matias
Claudia Costin
Cláudio de Moura Castro
Cláudio Luiz da Silva Haddad
Marcelo Luis Orticelli
Marcos de Barros Lisboa
Ricardo Paes de Barros
Rodolfo Villela Marino

Diretoria
Cláudio José Coutinho Arromatte
Jânio Francisco Ferrugem Gomes
Leila Cristiane Barboza Braga de Melo
Marcelo Luis Orticelli
Moises João do Nascimento
Paulo Sérgio Miron
Valéria Aparecida Marretto

EQUIPE TÉCNICA

Superintendente Executivo
Ricardo Henriques

Gerentes
Maria Júlia Azevedo Gouveia
Mirela de Carvalho
Nubia Freitas Silva de Souza
Tiago Borba

TIME DO PROGRAMA JOVEM DE FUTURO | MINAS GERAIS

Gerente do Programa | Gerência de Implementação de Projetos e Programas
Maria Júlia Azevedo Gouveia

Líder do Programa
Aline Silva de Andrade - Coordenação de Implementação Territorial

Equipe de Implementação Territorial
Anna Luiza Ferreira Assis Penna
Carolina Silva Ferreira
Flávia Costa Oliveira
Luciana Almeida Lima
Thais Dias Luz Borges Santos

Projeto Gestão Pedagógica
Líder do Projeto
Lisandra Cristina Saltini
Coordenação de Desenvolvimento da Gestão
Daniela Natasha Mendes Arai
Leticia Daidone Oliveira
Núcleo de Monitoramento da Qualidade da Implementação
Daniel Carvalho de Oliveira
Maria Carolina Dysman

Avaliação de Impacto
Coordenação de Avaliação e Monitoramento
Beatriz Silva Garcia
Raquel Souza dos Santos
Núcleo de Monitoramento da Qualidade da Implementação
Gabriel Negri Nilson
Gerência de Gestão do Conhecimento
Mirela Carvalho Pereira Silva
Insper e Centro de Pesquisas Transdisciplinar em Educação do Instituto Unibanco (CTPE/IU)
Laura Muller Machado e Ricardo Paes de Barros com assessoria técnica da OPPEN Social: Samuel Simões Oliveira Franco e Tamires dos Santos de Oliveira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS (SEE/MG)

Secretária de Estado da Educação
Júlia Sant'Anna

Secretária Adjunta
Geniana Guimarães Faria

Subsecretário de Articulação Educacional
Igor de Alvarenga Oliveira Icassatti Rojas

Assessoria de Inspeção Escolar
Paulo Leandro de Carvalho

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica
Izabella Cavalcante Martins

Superintendente de Políticas Pedagógicas
Esther Augusta Nunes Barbosa

Diretora de Ensino Médio
Mônica de Oliveira Ribeiro Couto

Coordenação Geral do Ensino Médio Integral e da Educação Profissional
Flávia Paola Félix

Coordenação do Ensino Médio Integral
Cláudia Maria da Silva Lobo

Coordenadora de Gestão Educacional
Thiene Ferreira de Lourdes Carneiro

Analistas Educacionais da Coordenação da Gestão Educacional
Álvaro Luiz Barbosa Ribeiro
Elis Regina Silva
Gizele Cristina Rodrigues
Leidiane Ferreira Marcelino de Souza
Samira Maria Araújo

GRUPO DE TRABALHO RESPONSÁVEL PELA CUSTOMIZAÇÃO DOS PROTOCOLOS DO CIRCUITO DE GESTÃO

Coordenação do Trabalho de Customização
Flávia Costa Oliveira
Thiene Ferreira de Lourdes Carneiro

Equipe de Customização
Flávia Costa Oliveira | Gestora de Implementação Territorial
Thiene Ferreira de Lourdes Carneiro | Coordenadora de Gestão Educacional
Leidiane Ferreira Marcelino de Souza | Analista Educacional da Coordenação de Gestão Educacional
Sheila Pereira Torres Trigueiro | Analista da SE
Luciana Duarte da Cunha Peixoto | Analista do Ensino Médio em Tempo Integral
Jânua Caeli Gervásio Galvão | Superintendente da SRE de Nova Era
Gustavo Ribeiro Sacoda | Coordenador de Inspeção da SRE de São Sebastião Paraíso
Sandra Maria Vieira de Melo Barboza | ANE/SRE DIRE de Varginha
Norma Lucia Lopes da Silva | ANE/SRE DIRE da Metropolitana A
Matilde Maria Braga Gomes | ANE/SRE de Guanhães
Erlaine Maria de Souza | Inspetora de Nova Era
Mariza Gonçalves dos Reis Cruz | Inspetora de Guanhães
Marco Aurelio Goncalves Silva de Oliveira | Diretor EE Walt Disney
Taliane Gonçalves da Cunha Melo | Inspetora da Metropolitana B
Dário Marques Campos | Diretor EE Odilon Behrens Educacional

Jornalista Responsável
TECERE - Thays Aldrighe - MTb 29.821

Gestão Técnica
TECERE - Nayara Lago Cunha

Edição
TECERE - Larissa Coldibeli e Thaís Bleinroth Guedes

Revisão de Textos
TECERE - Larissa Coldibeli e Thaís Bleinroth Guedes

Projeto Gráfico e Diagramação
TECERE - Alice Castro e Talyta Lago

SUMÁRIO

1. A etapa de Execução 06
A importância da Execução 06
Esquema de interações do CdG entre as instâncias na etapa de Execução 07

2. Ponto de Checagem – Escola 2 (PC-E2) 10
Definição e objetivos 10
Participantes recomendados para o PC-E2 10
Papéis e responsabilidades 10
Como realizar o PC-E2 11

3. Visita Técnica – 2 (VT-2) e Visita Técnica – 4 (VT-4) 13
Definição e objetivos 13
Participantes recomendados para a VT-2 e VT-4 13
Papéis e responsabilidades 13
Como realizar a VT-2 e VT-4 14

1. A ETAPA DE EXECUÇÃO

A importância da Execução

A etapa de Execução do CdG consiste no acompanhamento sistemático da **Execução Física** do Plano de Ação e dos Programas de Ação (escolas EMTI), com foco na realização das ações e tarefas, na entrega de produtos e na análise dos riscos das ações constantes no **Painel de Riscos do Sigae**, a fim de assegurar a qualidade e o direcionamento para alcance dos objetivos almejados.

É nesta etapa que se faz também o acompanhamento dos Processos Cruciais que resultam em insumos para a execução, monitoramento e avaliação das ações. Referem-se à realização de Visitas Técnicas (VTs), Pontos de Checagem (PCs), Reuniões de Trabalho (RTs) e Reuniões de Gestão Integrada (RGIs), ao monitoramento dos Indicadores Estruturantes e à realização das Devolutivas dos Planos de Ação, com registros no Sigae.

Para acessar o Painel de Riscos no Sigae:
Menu principal > Relatórios > Planejamento > Painel de Riscos

As ações, tarefas e produtos do Plano de Ação constituem o Índice de Execução que visa o aprimoramento dos processos, por meio do acompanhamento e ponderações sobre a qualidade da execução, as evidências e os aprendizados gerados com a prática em cada uma das instâncias.

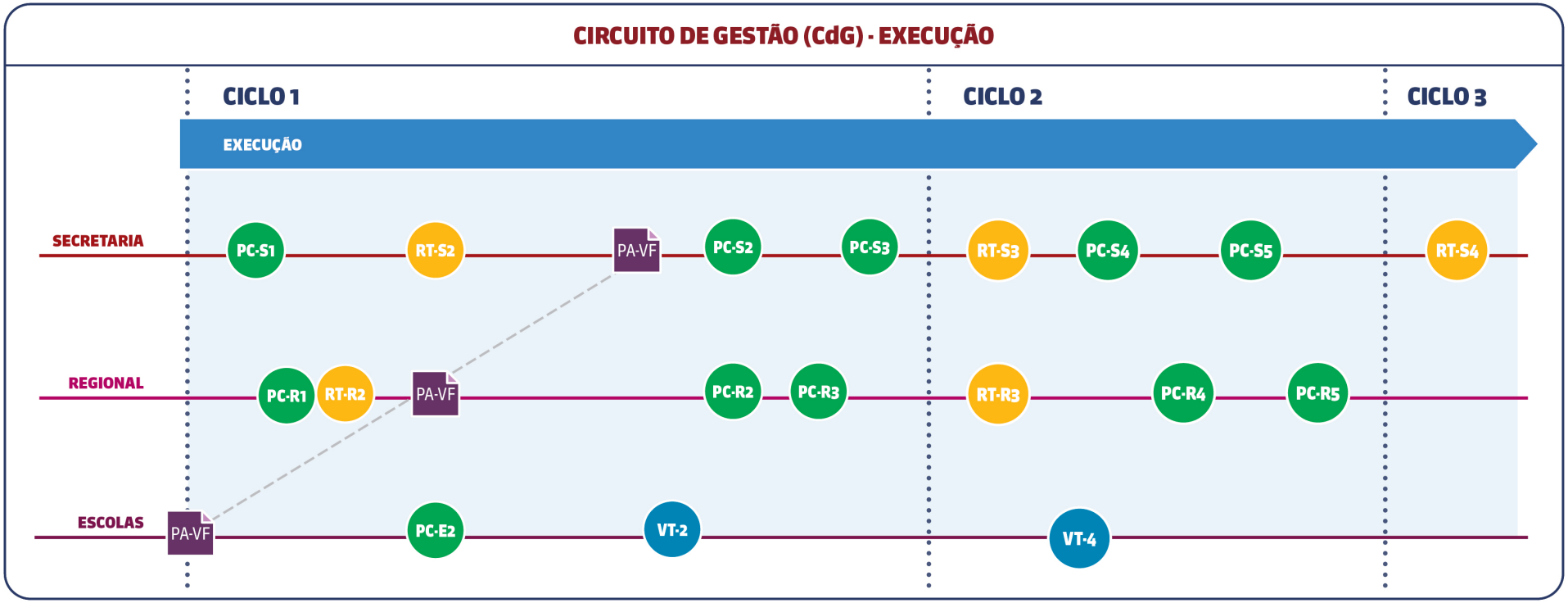
Com o aprofundamento das desigualdades e transformações no processo de ensino-aprendizagem, torna-se ainda mais necessário um acompanhamento abrangente, que seja **qualitativo e quantitativo**, e que permita alcançar **os desafios declarados**. Além de acompanhar a ação em si, é importante entender como isso está acontecendo, elencando as dificuldades encontradas e também se as ações visam atingir as metas, para que seja possível fazer ajustes e promover o fortalecimento e a colaboração nas instâncias e entre elas.

O objetivo é estimular práticas que combatam as desigualdades estruturais, respeitem a diversidade de identidade e cultural dos territórios e estudantes, contribuindo para a construção de um ambiente mais inclusivo. Sendo assim, na execução, é fundamental:

- Estar atento às escolhas realizadas e as consequências no acesso, vinculação e permanência dos estudantes nas escolas;
- Considerar os recursos disponíveis a partir do contexto socioeconômico do território;
- Considerar a capacidade em priorizar ações;
- Prever riscos e estabelecer articulações; e
- Receber e identificar demandas para contribuir com estratégias de suporte às instâncias.

Esquema de interações do CdG entre as instâncias na etapa de Execução

A seguir, apresenta-se as interações entre as instâncias para a etapa Execução.



EXECUÇÃO
Etapa de realização das ações planejadas, com acompanhamento e análise qualitativa e quantitativa do processo.

LEGENDA			
CdG	Circuito de Gestão	**RT**	Reunião de Trabalho
PA	Plano de Ação	**PA-VF**	Plano de Ação - Versão Final
PC	Ponto de Checagem	**VT**	Visita Técnica

De acordo com a ritualística do CdG, a etapa de Execução na escola é composta pelos seguintes eventos:

Evento	Ciclo do CdG	Descrição	Diferencial
Ponto de Checagem – Escola 2 (PC-E2)	Ciclo 1	É realizado pelo Inspetor Escolar junto à Dupla Gestora da escola, que já deve ter se apropriado da lógica do acompanhamento das ações do Plano e dos Indicadores Estruturantes.	Constitui-se no primeiro evento da etapa de Execução na escola.
Visita Técnica-2 (VT-2)	Ciclo 1	É realizada pelo Inspetor Escolar junto ao Grupo Gestor da escola e visa propor uma reflexão mais abrangente, que se direciona a um maior aprofundamento da próxima etapa do CdG, a Sistemática de Monitoramento e Avaliação de Resultados (SMAR).	Acontece previamente à data de corte da SMAR – Ciclo 1, garantindo os registros no Sigae.
Visita Técnica-4 (VT-4)	Ciclo 2	É realizada pelo Inspetor Escolar junto ao Grupo Gestor da escola e visa propor uma reflexão mais abrangente, que se direciona a um maior aprofundamento da próxima etapa do CdG, a Sistemática de Monitoramento e Avaliação de Resultados (SMAR).	Acontece previamente à data de corte da SMAR – Ciclo 2, garantindo os registros no Sigae.

No Ciclo 3, há a realização da Visita Técnica-5 (VT-5) de Correção de Rotas/ Compartilhamento de Práticas, que também abordará questões sobre a etapa de Execução para esse último ciclo do CdG.

É fundamental enfatizar ainda que o **Protocolo de Inspeção Escolar n. 3 – P3**, cujo objetivo é verificar a situação de alunos infrequentes e as ações desenvolvidas para incentivar a frequência e a permanência dos estudantes na unidade escolar, em conformidade com a legislação vigente; e conhecer o resultado das avaliações institucionais e desempenho dos alunos e a oferta das oportunidades de aprendizagem, previstas na legislação vigente, foi integrado às etapas de **Execução** e **SMAR**, já que essas atividades estão presentes nesses momentos do CdG, a partir do monitoramento e avaliação dos Indicadores Estruturantes.

Protocolo constante na Resolução 4.487/2021, de 25 de janeiro de 2021.

2. PONTO DE CHECAGEM – ESCOLA 2 (PC-E2)

Definição e objetivos

O Ponto de Checagem – Escola 2 (PC-E2) é realizado após a etapa de Planejamento, com a postagem da versão final do Plano de Ação das escolas e finalização dos Programas de Ação (escolas EMTI), e visa dar início à etapa de Execução junto às escolas, para checar informações necessárias e esclarecer dúvidas a respeito do apoio a ser prestado pela SRE. Pode ser presencial ou remoto.

Participantes recomendados para o PC-E2

. Inspetor Escolar

. Dupla Gestora da escola

Ressalta-se que nada impede a participação de outros profissionais da escola no PC-E2.

Papéis e responsabilidades

Inspetor Escolar

. Apresentar a etapa de Execução para a Dupla Gestora da escola, abordando suas interações, objetivos e cronograma pactuado.

. Compartilhar as orientações advindas da SRE em diálogo com a escola.

. Fomentar e apoiar análises da execução do Plano de Ação pela escola, com base em evidências.

. Dialogar com o servidor da SRE responsável pelo EMTI a respeito da execução do Plano de Ação e dos Programas de Ação (escolas EMTI).

. Acompanhar os Indicadores Estruturantes no SIMADE/DED.

. Indicar e orientar o uso de instrumentos que auxiliem o acompanhamento da execução do Plano de Ação, se necessário.

. Fortalecer o gestor escolar em sua tarefa de líder e mobilizador dos diversos profissionais da escola, buscando sempre os melhores resultados.

. Incentivar os gestores a fazer devolutivas com os responsáveis pelas ações sempre que julgarem necessário.

. Agendar e registrar o PC-E2 no Sigae.

Dupla Gestora da escola

. Dialogar sobre a execução do Plano de Ação com foco na realização das tarefas e entrega de produtos, bem como na execução dos Programas de Ação (escolas EMTI).

. Atualizar o Plano de Ação no Sigae.

. Acompanhar os Indicadores Estruturantes no SIMADE/DED.

. Identificar pontos de atenção na execução das ações, com foco na realização de **ajustes pontuais**, caso necessário.

. Dialogar com o Grupo Gestor da escola sobre possíveis dúvidas e esclarecimentos que se façam necessários à etapa de Execução.

. Dar ciência ao Registro do PC-E2 no Sigae.

Como realizar o PC-E2

ANTES DO PC-E2

Passo 1: Estudar os conteúdos da etapa de Execução e o roteiro do PC-E2.

Passo 2: Retomar as orientações sistematizadas pela SRE na RT-R2, dialogando sobre elas e fazendo conexões entre a etapa de Planejamento e a etapa de Execução, para que a Dupla Gestora entenda a importância desse processo no alcance de resultados para a escola como um todo.

Passo 3: Combinar com a Dupla Gestora da escola o formato (remoto ou presencial) de realização do PC-E2 e realizar agendamento no Sigae.

Os ajustes nos Mapas de Ação devem ser pontuais, em detalhes das ações, não gerando um replanejamento que substitua e inclua ações, por exemplo. Esse outro tipo de alteração pode ser feito em etapa posterior, a Correção de Rotas/Compartilhamento de Práticas. Isso porque é preciso um tempo mais substancial de execução para analisar profundamente a necessidade de alterações maiores – essa reflexão acontece na SMAR.

Exemplo de ajuste pontual: Mudança do responsável pela tarefa.

DURANTE O PC-E2

Passo 4: Implementar o roteiro do PC-E2.

Roteiro do PC-E2

A. Apresente a etapa de Execução para a Dupla Gestora, pontuando questões importantes desta etapa, como as interações ao longo dos ciclos, o cronograma, a importância do acompanhamento dos Indicadores Estruturantes, a importância de manter o Plano de Ação atualizado (ações, tarefas e produtos) no Sigae durante o ano letivo, a necessidade de vislumbrar a qualidade das ações a serem executadas e como isso vai fortalecer o diálogo com a SRE.

Lembre-se de que você pode se deparar com situações diversas, como a falta de coleta de dados pela escola. Por isso, é importante a verificação conjunta, para que sejam apresentadas outras possibilidades de análise e coleta das informações e evidências e como estas integrarão o monitoramento da aprendizagem.

B. Apresente as formas de apoio da SRE a partir dos encaminhamentos resultantes da RT-R2. Este é o momento reservado para você comunicar à escola as decisões tomadas na ocasião, as orientações que a SRE definiu e quais são as formas de apoio organizadas para a etapa de Execução.

Se houver algum retorno de demandas que não são de governabilidade da escola, encaminhadas anteriormente para a SRE e/ou para a SEE, este também é um bom momento para essa comunicação. Informe à Dupla Gestora sobre esses pontos, com o objetivo de fortalecer a coerência interna entre as instâncias.

C. Verifique as condições de funcionamento da escola, dialogando a respeito da situação do quadro docente, aulas dadas etc. Procure orientar e apoiar a Dupla Gestora a lidar com possíveis dificuldades nesses quesitos, conforme as diretrizes da SRE e da SEE. Colete as informações e demandas que precisam ser levadas a essas instâncias.

D. Esclareça possíveis dúvidas que a Dupla Gestora tenha com relação à execução do Plano de Ação e Programas de Ação (escolas EMTI), oriente o diálogo com o Grupo Gestor da escola no desenvolvimento das ações e acompanhamento dos Indicadores Estruturantes.

APÓS O PC-E2

Passo 5: Incluir o Registro do encontro no Sigae.

Passo 6: Acompanhar o desdobramento do PC-E2 entre a Dupla Gestora e o Grupo Gestor da escola com vistas à apresentação da etapa de Execução e à atualização das informações extraídas do acompanhamento dos Indicadores Estruturantes e da Execução Física do Plano de Ação.

Passo 7: Dialogar com o Grupo Gestor da SRE sobre destaques e pontos de atenção coletados no PC-E2.

3.VISITA TÉCNICA-2 (VT-2) E VISITA TÉCNICA-4 (VT-4)

Definição e Objetivos

A Visita Técnica-2 (VT-2) e a Visita Técnica-4 (VT-4) objetivam garantir o processo de acompanhamento das ações e os registros no Sigae, bem como propor uma reflexão mais aprofundada com vistas à realização da SMAR, a próxima etapa do CdG, para análise dos dados do período. Elas acontecem previamente à data de corte da SMAR, têm o mesmo escopo de realização, mas em ciclos diferentes do CdG: a VT-2 acontece no Ciclo 1 e a VT-4, no Ciclo 2.

Participantes recomendados para a VT-2 e VT-4

. Grupo Gestor da escola
. Inspetor Escolar
. Servidor da SRE responsável pelo EMTI (se for o caso)

Papéis e Responsabilidades

Grupo Gestor da escola

. Apropriar-se da Execução Física do Plano de Ação, dialogando sobre os desafios e as oportunidades de melhoria.

. Analisar os Indicadores Estruturantes.

. Realizar o acompanhamento do cumprimento de tarefas previstas e entregas dos produtos do Plano de Ação, via Sigae.

. Atualizar o Plano de Ação da escola no Sigae (ações, tarefas e produtos).

. Dar ciência ao Registro da VT-2 e da VT-4.

Inspetor Escolar

. Realizar o agendamento da VT-2 e da VT-4 no Sigae, convidando os participantes recomendados, bem como realizar o Registro.

. Dialogar com o servidor da SRE responsável pelo EMTI a respeito da execução do Plano de Ação e dos Programas de Ação (escola EMTI).

. Analisar, junto com o Grupo Gestor da escola, a execução das ações e seus registros no Sigae.

. Orientar o Grupo Gestor da escola sobre pontos de atenção na execução das ações.

. Realizar o acompanhamento dos Indicadores Estruturantes junto ao Grupo Gestor da escola no SIMADE/DED.

. Analisar e colaborar para o registro e sistematização das conclusões das discussões com o Grupo Gestor da escola.

. Sintetizar as conclusões das escolas que acompanha, para gerar insumo para as reflexões a serem feitas na SRE.

Servidor da SRE responsável pelo EMTI (se for o caso)

. Tomar conhecimento e estar alinhado quanto à etapa de Execução e suas interações.

. Estar ciente e com pleno entendimento da execução do Plano de Ação da escola EMTI e dos Programas de Ação.

.Dialogar e alinhar com o Inspetor Escolar possíveis orientações à execução do Plano e Programas de Ação da escola EMTI.

Como realizar a VT-2 e a VT-4

ANTES DA VT-2 E VT-4

Passo 1: Agendar a Visita Técnica no Sigae e enviar o convite aos participantes recomendados.

Passo 2: Apropriar-se das orientações e diretrizes da SRE.

Verifique se há novas orientações e diretrizes que a SRE recomenda às escolas. Se houver, aproprie-se delas para dialogar com o Grupo Gestor nos primeiros momentos da Visita Técnica. Prepare-se também para fortalecer o apoio que você, como Inspetor Escolar, pode fornecer, refletindo sobre os diálogos feitos anteriormente.

Passo 3: Apropriar-se da Execução Física do Plano de Ação das escolas.

Consulte o Painel de Controle no Sigae para checar o cumprimento de tarefas e entregas parciais de produtos, verificando o andamento operacional das ações. Para acessar o Painel de Controle no Sigae, basta clicar em: Menu > Painel de Controle.

Passo 4: Estudar as perguntas reflexivas propostas no momento “Durante a VT-2 e VT-4”, a fim de fomentar uma análise consistente junto ao Grupo Gestor.

As perguntas irão contribuir para que o Inspetor Escolar conduza a Visita Técnica e realize o Registro no Sigae. Elas são provocações e não precisam ser respondidas e registradas uma por uma, mas propõem uma sequência reflexiva que pode contribuir para o acompanhamento da Execução, de acordo com a realidade da escola.

A ideia é que, no período de execução, já seja possível observar alguns indicativos do desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, impactada pelas atividades pedagógicas da escola e pela realização das ações do Plano de Ação.

Você pode, inclusive, contribuir com exemplos de práticas das demais escolas que acompanha, com a intenção de inspirar ideias para melhorar ou para encontrar uma solução para uma dificuldade.

DURANTE A VT-2 E VT-4

Passo 5: Dialogar sobre a Execução Física do Plano de Ação junto ao Grupo Gestor da escola.

Neste momento, convide um representante do Grupo Gestor a acessar o Painel de Controle do Sigae para apresentar a Execução Física das ações, que disponibiliza as informações relativas às (1) ações; (2) ao cumprimento de tarefas previstas, conforme o cronograma; e (3) entregas parciais de produto, se houver.

É preciso analisar o Painel de Controle do Sigae, verificando ação por ação, para entender melhor como está o andamento operacional em relação ao que foi planejado. A partir de uma reflexão orientada pelas perguntas a seguir, é possível identificar, se for o caso, a necessidade de ajustes pontuais nos Mapas de Ação, que podem ser registrados no Sigae neste mesmo momento.

- O que contribuiu para a execução das tarefas dentro dos prazos estipulados?
- O que contribuiu para a NÃO execução das tarefas dentro dos prazos estipulados?
- Dos pontos observados até o momento, o que pode ser feito para garantir o melhor andamento da execução do Plano de Ação na escola? É preciso garantir ajustes pontuais no Plano de Ação?
- Qual apoio a SRE pode oferecer para que a escola obtenha mais êxito na qualidade da execução do Plano de Ação?
- Dentro da governabilidade da escola, o que pode ser feito (conversas de alinhamento, mais apoio aos envolvidos etc.)? Que devolutivas podem ser fornecidas aos responsáveis pelas ações e tarefas?

Passo 6: Dialogar sobre a execução das ações em relação aos desafios.

O objetivo é verificar se o processo apresenta sinais de que a escola realiza de fato aquilo a que se propôs no Planejamento. Isto é, se está no caminho certo para chegar aonde declarou, por meio de seu desafio. Para isso, são propostas as seguintes reflexões:

. Já é possível verificar alguma ação que, apesar de bem executada, demonstra que seu planejamento estava incompleto? Há necessidade de novas tarefas, exclusão de tarefas ou outros aprimoramentos pontuais nos Mapas de Ação?

. Como desenvolver um trabalho colaborativo para que se atinja os resultados esperados?

. Como estimular e fortalecer as competências associadas ao pensamento crítico, comunicação, colaboração, criatividade e cidadania dos profissionais envolvidos?

Passo 7: Dialogar sobre a execução das ações em relação aos objetivos estratégicos.

Aqui, você apoia o Grupo Gestor a analisar os efeitos das ações e atividades da escola em diversas questões relacionadas aos objetivos estratégicos (Garantir a aprendizagem, Reduzir as desigualdades de aprendizagem, Mitigar o abandono e a evasão).

As perguntas sugeridas a seguir para cada um desses pontos conectam-se com as ações do Plano ao final de cada reflexão, pois a proposta não é criar ideias, mas monitorar o que já foi pensado no Planejamento e como isso está sendo desenvolvido de modo a impactar as questões relacionadas aos objetivos. Deve-se analisar, do ponto de vista da gestão, como ocorrem as atividades e ações, a fim de auxiliar e organizar trocas e meios de apoio entre os envolvidos nas ações dentro da escola.

É importante refletir considerando as diferentes turmas, anos, turnos e/ou disciplinas, e é fundamental fazer análises com atenção para pertencimento racial, de gênero, território e situação socioeconômica dos estudantes, se houver. A perspectiva é a do compromisso com a redução das desigualdades educacionais e a valorização da diversidade.

OBJETIVO: GARANTIR A APRENDIZAGEM

Os pontos relacionados a este objetivo são:

1. Percentual de frequência

- A escola está com dificuldade de atingimento do percentual satisfatório de frequência dos estudantes?
- Que ações do Plano podem impactar na frequência dos estudantes? Há ajustes pontuais a serem feitos?

2. Oferta de aulas dadas

- A escola está com dificuldade de atingimento do percentual satisfatório nas aulas dadas?
- Que ações do Plano podem impactar nas aulas dadas? Há ajustes pontuais a serem feitos?

3. Qualidade das atividades propostas

» Como a escola tem acompanhado a qualidade das ações propostas no Plano? Há alguma disciplina/turma em destaque?

» Que ações do Plano podem impactar na qualidade das atividades propostas? Há ajustes pontuais a serem feitos?

4. Realização das atividades pelos estudantes

» Como se caracterizam as entregas dos estudantes (por exemplo: pontuais ou aprofundadas, mais individualizadas ou colaborativas etc.)? Há diversidade nessas entregas (abrangendo os diferentes grupos raciais, gênero, situação socioeconômica, território)? E considerando os diferentes anos?

» Que ações do Plano podem impactar na realização das atividades pelos estudantes? Há ajustes pontuais a serem feitos?

5. Qualidade da interação dos professores com os estudantes

» Algum professor de alguma turma, ano, turno ou disciplina específica tem mais dificuldade de interação com os estudantes, no período mais recente de execução? Como auxiliá-lo?

» Que ações do Plano podem impactar na interação dos professores com os estudantes? Há ajustes pontuais a serem feitos?

OBJETIVO: REDUZIR AS DESIGUALDADES DE APRENDIZAGEM

Os pontos relacionados a este objetivo são:

1. Consideração dos diferentes contextos

» Como a equipe gestora e os professores estão trabalhando colaborativamente nas questões que envolvem as condições de vida dos estudantes, o contexto familiar e o impacto do racismo e de outras discriminações sociais na permanência e no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes? Há evidências?

» Que ações do Plano podem impactar nessas questões? Há ajustes pontuais a serem feitos?

2. Interação pedagógica

» Os professores têm conseguido identificar avanços e potencialidades de estudantes que apresentam dificuldades, considerando também pertencimentos raciais e situações socioeconômicas, e compartilhar essas conquistas com eles e com o conjunto dos estudantes? Como fortalecer esse cuidado?

» Que ações do Plano podem impactar nessas questões? Há ajustes pontuais a serem feitos?

OBJETIVO: MITIGAR O ABANDONO E A EVASÃO

Os pontos relacionados a este objetivo são:

1. Busca Ativa

» O que está sendo realizado pela escola em relação à Busca Ativa?

» Como a escola tem conseguido identificar o perfil dos estudantes que abandonaram os estudos ou evadiram?

» Que ações do Plano podem impactar nessas questões? Há ajustes pontuais a serem feitos?

2. Clima escolar e vínculo dos estudantes com a escola

» Como a escola tem garantido espaços de escuta, acolhimento, expressão de identidades e participação dos estudantes?

» Que ações do Plano podem impactar nessas questões? Há ajustes pontuais a serem feitos?

Passo 8: Dialogar com o Grupo Gestor, com base no que foi levantado:

» Como está se desenvolvendo a aprendizagem dos estudantes, a partir do que foi possível observar ou avaliar no período mais recente de execução, por turma, turno e disciplina? É possível identificar diferenças no desempenho, considerando pertencimento racial, gênero, território e situação socioeconômica?

» Se houver desigualdades na aprendizagem considerando esses diversos grupos, o que fazer de diferente para mitigá-las?

» Quais ações do Plano impactam nessas questões? Estão funcionando? Precisam passar por ajustes pontuais? Quais são os destaques?

Passo 9: Fazer os encaminhamentos necessários junto ao Grupo Gestor.

APÓS A VT-2 E VT-4

Passo 10: Realizar o Registro da VT no Sigae, bem como o registro das conclusões da VT.

Juntamente com o Registro da VT, e com as análises reflexivas sobre a execução das ações do Plano, é muito importante registrar as conclusões e sistematizar destaques, pontos de atenção e demandas a serem comunicadas para a SRE.

Você, como Inspetor Escolar, é responsável não só por compartilhar essas informações para as demais instâncias, como também por ponderar aquilo que a escola solicita. Há muito a ser apoiado pela SRE, mas também há muito que a escola pode fazer dentro de sua governabilidade.

O formulário **Registro das conclusões da VT** está disponível no Sigae, de acordo com o modelo a seguir.

Sugere-se que o preenchimento do formulário no Sigae seja feito após a VT, mas nada impede que seja feito durante a VT.

Registro das conclusões da VT			
Execução Física do Plano de Ação			
	SIM	**NÃO**	**Observações/Justificativa**
1. As ações/tarefas estão sendo realizadas dentro do prazo planejado?			
2. Os profissionais da escola estão participando ativamente das ações/tarefas do Plano de Ação?			
3. A SRE pode apoiar a escola na execução do Plano de Ação considerando os prazos estipulados?			
Execução das ações em relação aos desafios			
4. Com o andamento das ações/tarefas, já foi possível observar resultados positivos?			
5. Os resultados alcançados correspondem às expectativas e aos desafios declarados?			
Execução das ações em relação aos objetivos estratégicos | GARANTIA DA APRENDIZAGEM			
Percentual de frequência			
6. A frequência dos estudantes melhorou com as ações propostas no Plano de Ação da escola?			
7. A frequência dos estudantes melhorou com as ações propostas pela SRE?			
8. A frequência dos estudantes melhorou com as ações propostas pela SEE?			
9. O grupo de estudantes com maior propensão ao abandono tem algum perfil característico?			
10. O grupo de estudantes com maior propensão ao abandono é do turno noturno?			
11. Os estudantes da escola utilizam algum recurso tecnológico em casa para realizar as atividades?			
12. Os estudantes da escola utilizam algum recurso tecnológico para realizar as atividades na escola?			
13. O Projeto de Vida, trabalhado no EMTI, tem contribuído na manutenção da frequência escolar dos estudantes?			
14. Foi verificado se existe o trabalho efetivo de toda equipe escolar quanto ao desenvolvimento do Projeto de Vida dos estudantes do EMTI?			

Aulas dadas			
15. As turmas/disciplinas receberam o número esperado de aulas dadas no período analisado?			
16. Há ações no Plano de Ação da escola que contribuem para o número esperado de aulas dadas considerando as turmas/disciplinas?			
17. Há ações da SRE que contribuem para o número esperado de aulas dadas, turmas/disciplinas?			
18. Há melhorias que a escola pode fazer para que alcance o número previsto de aulas dadas?			
19. A SRE pode apoiar a escola com relação às aulas dadas?			
20. Existe um acompanhamento do número de aulas previstas X aulas dadas nas turmas de EMTI?			
Práticas Pedagógicas			
21. As atividades propostas pelos professores dialogam com a realidade do estudante?			
22. Há trabalhos interdisciplinares na escola?			
23. Os professores fazem trabalhos de forma interdisciplinar?			
24. Há ações no Plano de Ação que contribuem para o trabalho docente?			
25. Os docentes têm o hábito de participar de capacitações/congressos?			
26. A maioria dos docentes são efetivos?			
27. Os professores participam de capacitações realizadas pela SRE?			
28. Os professores participam de capacitações realizadas pela SEE?			
29. A Feira de Ciências envolve professores das áreas de Humanas e Exatas?			
30. Os professores utilizam os recursos tecnológicos da escola?			
31. Os docentes realizam trabalhos de campo com os estudantes?			
32. Nas escolas EMTI, as aulas de Práticas Experimentais têm sido elaboradas e executadas em paralelo às aulas de Química, Física, Biologia e Matemática?			
Realização dos estudantes			
33. Os estudantes estão motivados com as aulas?			
34. Os estudantes participam das decisões/propostas pedagógicas da escola?			
35. Os estudantes colaboram com a organização (manter um ambiente agradável e limpo, por exemplo) da escola?			
36. Os estudantes atendidos pelo EMTI têm efetivado a criação dos Clubes Protagonistas?			

Execução das ações em relação aos objetivos estratégicos | REDUZIR AS DESIGUALDADES DE APRENDIZAGEM			
Considerar diferentes contextos			
37. Houve um número considerável de estudantes que sentiram o impacto socioeconômico no seu cotidiano causado pela pandemia de Covid-19?			
38. A escola tem pensado como auxiliar os estudantes de diferentes contextos socioeconômicos?			
39. A escola considera no seu dia a dia a realização de atividades que contemplam questões étnico-raciais?			
40. A escola desenvolve estratégias para reduzir as desigualdades sociais?			
41. Já houve episódios de preconceito na escola?			
42. As metodologias e materiais em uso valorizam a identidade étnico-racial dos estudantes?			
43. A escola possui dados distintos de estudantes de diferentes gêneros?			
44. A escola possui dados distintos de estudantes de diferentes raças/etnias?			
45. A escola tem mais estudantes brancos?			
46. Em relação ao último ano, a quantidade de estudantes negros aumentou?			
Execução das ações em relação aos objetivos estratégicos | MITIGAR O ABANDONO E A EVASÃO			
Busca Ativa			
47. A escola realiza atividades de Busca Ativa diferentes das solicitadas pela SRE e SEE?			
48. A escola tem conseguido identificar o perfil dos estudantes que abandonaram os estudos ou evadiram?			
49. Há estudantes infrequentes, dada a necessidade de trabalhar?			
Vínculo com o estudante			
50. A escola faz programações diferentes para a hora do intervalo?			
51. A escola faz programações diferentes para receber os estudantes na entrada da escola?			
52. Os estudantes moram perto da escola?			
53. Os estudantes se identificam com a escola?			
Outros Itens complementares			

É com base nesse formulário preenchido para cada escola, ao final da Visita Técnica, que você vai dialogar junto à SRE, no PC-R2, no PC-R4 e em demais momentos que você julgar oportuno.

Passo 11: Apresentar os encaminhamentos para a reunião de SMAR Nível 1 (N1).

Este último passo consiste em compartilhar as orientações necessárias ao Grupo Gestor para sua preparação em relação à SMAR | N1. Recomende ao Grupo Gestor que, até o próximo encontro, na SMAR, revisitem os registros que fizeram no Sigae e mantenham o SIMADE/DED atualizados, percebendo a evolução da escola ao longo da execução.

O olhar panorâmico, com base no registro das evidências e considerando o acumulado de todo o período de execução, pode elucidar e contribuir muito para a análise aprofundada que será proposta na próxima etapa.

Combinem que o Grupo Gestor vai anotar esses apontamentos para levar como insumo para a próxima discussão, na SMAR. Se sentiram falta de alguma informação, o intervalo até a N1 pode ser um momento de buscar essas informações quando passaram pelas perguntas na Visita Técnica. Se for necessário, o Grupo Gestor fica com a incumbência de embasar-se mais até o próximo encontro, quando isso poderá ser discutido detidamente.

ESTADO DE MINAS GERAIS